



TRANSCRIÇÕES DE REGISTROS DE CASAMENTOS NA CIDADE DE PELOTAS 1850 e 1851

MARINA RIBEIRO CARDOSO¹; JONAS MOREIRA VARGAS²

¹Universidade Federal de Pelotas. E-mail: marina.cardosoufpel@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas. E-mail: jonasmvargas@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Visando a participação no XXIX Congresso de Iniciação Científica (CIC), este resumo compreende no trabalho desenvolvido por mim, enquanto bolsista PBIP-AE/UFPEL, no projeto de pesquisa intitulado “Elites sociais, poder político e estratégias familiares em Pelotas (1850-1950)”. Busco, além de outras propostas, incorporar nos estudos sobre Pelotas uma documentação ainda não explorada, sendo, neste trabalho, os registros eclesiásticos de casamentos realizados em Pelotas, entre 1850 e 1889. A partir da realização da transcrição desta documentação, busca-se atingir alguns resultados que serão desenvolvidos no tópico “resultados e discussões”, como analisar a presença de imigrantes na freguesia São Francisco de Paula de Pelotas e as relações que estavam sendo realizadas entre as famílias da elite local.

A Igreja Católica, que sempre dispôs de grande autoridade e influência, onde propagou ideais de preservação e moralidade era, na época do Império, bastante forte. Por conta do regime de padroado, o Catolicismo era a religião oficial do Estado e o Clero também devia obediência ao monarca. Os padres eram servidores públicos e recebiam seus rendimentos pagos pelos cofres imperiais. Dessa forma, os registros paroquiais de batismo, casamento e óbito constituíam-se, também, em fontes oficiais do Estado, pois na época não havia registro civil.

Trabalho minucioso e que exige um dos compromissos mais importantes do historiador, sendo este o respeito ao documento, a transcrição documental tem como objetivo aproximar a comunidade acadêmica de pesquisas que podem ser realizadas a partir destas fontes. Os registros de casamento podem ser utilizados para muitas pesquisas a respeito da sociedade pelotense no século XIX e o seu uso, muito difundido na historiografia, ainda é praticamente inédito nos trabalhos locais. Segundo Bacellar

(...) a partir da década de 1960, os demógrafos historiadores e historiadores da população passaram a usar tais fontes de maneira bastante intensa alcançando resultados expressivos na análise dos padrões demográficos de populações do passado. (BACELLAR, 2005, p.40)

Nesta perspectiva inicial de reflexão com base nas possibilidades oferecidas pelas fontes eclesiásticas, mais precisamente os registros de casamento, documentação essa que terá foco principal nesta discussão, destaco que as interpretações se fazem inúmeras quando pensamos a cidade de Pelotas, visto que



a partir destes registros podemos, por exemplo, analisar as relações e alianças familiares entre as elites da cidade. Assim, é perceptível a movimentação que a população pelotense estava realizando no século XIX.

Ainda tratando sobre o âmbito de movimentação social, um dos pontos a ser analisado para além dos arranjos familiares, com objetivos e interesses que serão tratados mais à frente, podemos analisar a faixa etária entre as pessoas que estavam se relacionando, as origens sociais, a naturalidade, entre outros, como destaca Denize Freitas (2011). Além disso, a autora irá ressaltar também que, no que tange os fins das uniões, para Muaze (2006)

a incorporação de novos elos familiares permitiu a multiplicação de uma política de casamentos pela qual se estabeleciam alianças, de acordo com diversos interesses: de compadrio, de solidariedade, políticos, econômicos, entre outros, dependendo de cada esfera da sociedade (MUAZE, 2006 apud FREITAS).

No entanto, quando tratamos dos casamentos, além das possibilidades que as fontes oferecem, a discussão em si exige diversas perspectivas, posto que neste período havia, por exemplo, uma enorme pressão social sobre o papel da mulher enquanto esposa. Pensar a união entre um casal no século XIX, implica pensar o contexto ao qual as pessoas estavam inseridas. Uma sociedade embasada em tradições e discursos moralistas, Pelotas, assim como as outras cidades do Império, prezava muito os costumes que envolviam o comportamento, principalmente de mulheres, no que trata de relações pessoais com outros indivíduos. Segundo Denize Freitas

(...) é válido considerar que o comportamento matrimonial das pessoas possa estar direcionado por outros fatores, que ultrapassam as questões geopolíticas e podem estar extremamente ligados aos costumes e às tradições familiares, trazidos com os colonizadores. (FREITAS, 2011, p. 70)

Neste momento, como desenvolve Ronaldo Vainfas em seu livro “Casamento, amor e desejo no ocidente cristão”, o matrimônio não dispõe da mesma visão social que ele possui na metade do século XIX. Alvo de desaprovação, a união conjugal era vista como um “apego carnal” (VAINFAS, 1986, p.), que levaria a emissões de pecados, sendo estes relacionados a desejos carnavais, como destaca o autor. Em um momento em que as pessoas deveriam se conservar virgens, de acordo com os ensinamentos cristãos, o casamento levava justamente aos desejos que ultrapassariam estes limites.

Quando fazemos uma relação referente ao que era propagado em um primeiro momento e o que discorria no século aqui tratado, as mudanças não foram muito relativas, visto que as pessoas deveriam ter determinados comportamentos até que casassem e após a realização da união, momentos íntimos tinham o objetivo de dar seguimento à família, gerar herdeiros aos homens. Com base nas colocações acima, é possível perceber o quão complexa é esta discussão sobre a união entre



duas pessoas, que se fazia baseada em objetivos políticos, econômicos, como também, a geração de descendentes.

2. METODOLOGIA

É importante ressaltar, em um momento inicial, que a primeira etapa da pesquisa começou a ser desenvolvido na primeira semana de agosto deste ano e consiste na transcrição dos registros de casamentos presentes no 2º Livro de Casamentos de Livres da Paróquia de São Francisco de Paula de Pelotas que reúne registros de casamento entre os anos de 1844 e 1855. O documento foi fotografado e está sendo transcrito em uma planilha Excel for Windows. As principais informações tabuladas na planilha dizem respeito aos nomes dos noivos, com seus respectivos pais e mães, sua naturalidade, cor da pele (informação mais rara) e condição jurídica (libertos e escravos, quando arrolados), o dia e hora do matrimônio, nome das testemunhas e padres.

A segunda etapa da pesquisa consiste na utilização de uma metodologia quantitativa de análise, inspirada em outros autores que trataram dos registros paroquiais de batismo e casamento, buscando deduzir rotas migratórias e arranjos familiares (FARINATTI (2014); MATHEUS; OLIVEIRA (2014)). Os principais dados a serem analisados para o presente trabalho dizem respeito às migrações para Pelotas e a presença de europeus, africanos e latino-americanos de diferentes procedências.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o presente momento foram tabulados 142 registros de casamento, que se iniciam em 1850 e vão até 1851. Pretendemos chegar na década de 1860, quando o trabalho for apresentado no Congresso de Iniciação Científica (CIC). Os registros evidenciam uma forte presença de homens e mulheres estrangeiros residentes na cidade e que estavam casando-se no local, o que demonstra a atração que Pelotas exercia sobre pessoas que buscavam um outro lugar para seguirem suas vidas. De 798 pessoas envolvidas nos registros transcritos, sendo os noivos e seus familiares, 33,5% eram estrangeiros. Dentre os lugares de origem destas pessoas imigrantes, estão: Espanha, Inglaterra, Portugal, Argentina, França, Uruguai, Irlanda, Alemanha e África. Além disso, outros noivos e noivas naturais do Rio Grande do Sul apresentaram pais que eram estrangeiros, ou seja, eles pertenciam à primeira geração de rio-grandenses filhos de imigrantes.

Além do objetivo de perceber a presença de estrangeiros na cidade de Pelotas, o projeto está buscando também, analisar os elos familiares que estavam sendo realizados no mesmo período entre as elites pelotenses. Com isso, já foi notado a presença de sobrenomes de grandes charqueadores entre os nubentes e seus pais. A partir disso, pretende-se realizar uma pesquisa para fins de traçar uma rede de parentesco entre estas pessoas e as famílias de elite. Pensar estes elos, como já citado anteriormente, auxilia-nos a entendermos como a elite pelotense estava se articulando para manter seu poder, prestígio e riqueza, mas não só isso, como também trata Jonas M. Vargas, eles demonstram as relações que estavam sendo visadas pelos charqueadores, visto que “funcionavam como facilitadores no mundo dos negócios e colocavam importantes famílias no centro de circuitos comerciais de longa distância” (VARGAS, 2016, p. 47), Além disso, também é importante salientar que, como o mesmo ainda coloca, prestígio social e riqueza



eram dois pontos que levavam os filhos destas famílias de elite a conseguirem bons casamentos.

A economia pelotense era a mais dinâmica da região, oferecendo ocupações e serviços diversos. Para termos uma melhor ideia dessa população, os registros de casamento devem ser cruzados com outros documentos, como censos da população, listas de entradas de imigrantes, inventários post-mortem e testamentos. Esse é o caminho que a pesquisa pretende trilhar nos próximos meses.

4. CONCLUSÕES

Como se trata de um trabalho em estágio bastante inicial, as conclusões também são parciais. Até o presente momento, foi possível perceber que Pelotas, no meado do século XIX, foi palco da presença de um número significativo de homens e mulheres de outros países, tornando a cidade de Pelotas um cenário mais cosmopolita e propício a relações pessoais interétnicas e multinacionais que merecem ser mais bem estudados. O nível de presença de estrangeiros nos matrimônios e em que famílias pelotenses eles conseguiam ingressar como genros ou noras é algo que poderá ser percebido apenas com o progresso da pesquisa. Assim sendo, pretende-se, ao final das transcrições, identificar as alianças familiares estabelecidas entre as famílias de elite (grandes comerciantes, estancieiros e charqueadores casando seus filhos e filhas), verificar a presença de estrangeiros na cidade, além dos casamentos entre escravos libertos e libertas com pessoas livres, complexificando os arranjos sociais e familiares da localidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACELLAR, C. Uso e mau uso dos documentos. In: PINSKY, C. B. **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2008. p. 23-81.

FARINATTI, Luis. Gente de todo lado: deslocamentos populacionais, registros de batismo e reordenação social da fronteira meridional (Alegrete, 1816-1845). In: SCOTT, A. S. et al. **História da Família no Brasil Meridional: temas e perspectivas**. São Leopoldo: Oikos/Unisinos, 2014, p. 215-238.

FREITAS, D. T. L. **O Casamento na freguesia Madre de Deus de Porto Alegre: a população livre e suas relações matrimoniais de 1772-1835**. 2011. Mestrado em História – Programa de Pós-Graduação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos.

MATHEUS, M. S.; OLIVEIRA, L. **Das migrações para a Fronteira (Bagé, c. 1830-1860)**. Anais do XII Encontro Estadual de História da Anpuh-RS. São Leopoldo, Unisinos, 2014, p. 1-16.

VAINFAS, R. **Casamento, amor e desejo no ocidente cristão**. São Paulo: Ática, 1986.